



Ações da IPCI 2001 – 2022

INICIATIVA INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DO PAU-BRASIL

Outubro de 2022

INICIATIVA INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DO PAU-BRASIL

Ações da IPCI

No ano 2000, fabricantes de arcos (também conhecidos como *arqueiros*, *archeteiros*, *archetários*, *bowmakers*, etc) da França, Alemanha e Estados Unidos, em resposta à grave redução das populações da Mata Atlântica e do pau-brasil, criaram a Iniciativa Internacional para a Conservação do Pau-Brasil (*International Pernambuco Conservation Initiative* – IPCI) para desenvolver um plano de ação. Sabendo-se que o pau-brasil é a principal madeira usada na confecção de arcos para músicos profissionais e de alto nível e que ela é endêmica da Mata Atlântica, sua sobrevivência é essencial para a confecção de arcos e, mais amplamente, para a comunidade musical. Sem o pau-brasil, a música dos instrumentos de cordas e as heranças culturais dos países de todo o mundo não existiriam como nós a conhecemos nos dias de hoje. Entendeu-se, na época, como se entende hoje, que os fabricantes de arcos devem trabalhar com parceiros brasileiros para fazerem todo o possível para ajudar a conservar a espécie.

Hoje, existem quatro organizações internacionais coletivamente conhecidas como IPCI: a IPCI-Canadá, a IPCI-COMURNAT (França), a IPCI-Alemanha e a IPCI-EUA (ver a relação de Membros do Conselho de cada uma delas, no Apêndice 1). A IPCI representa aproximadamente 400 membros artesãos de 24 países.¹ Cada membro confecciona entre 10 e 20 arcos **por ano**, o que implica na quantidade de madeira fornecida por apenas uma árvore adulta durante toda uma vida de produção de arcos.

A missão da IPCI é 1) preservar a diversidade genética do *paubrasilia echinata*, 2) conservar e restaurar a espécie e 3) estabelecer uma estrutura que permita seu futuro uso sustentável. Todas as despesas do programa são pagas pelos membros dos grupos, a grande maioria dos quais consiste em fabricantes de arcos. A IPCI desenvolveu a sua própria capacidade de angariação de fundos para apoiar seu compromisso de longo prazo com a conservação.

No início da busca por parcerias governamentais e científicas brasileiras, a IPCI consultou os fabricantes de arcos brasileiros, incluindo Marco Raposo, da Raposo Arcos, que, na época, criou a Associação Brasileira de Arqueiros, conhecida como ABA. Embora a cooperação com o Sr. Raposo não tenha sido mantida, ela foi fundamental para ajudar a IPCI a articular parcerias com a FUNPAB para perfurar poços para irrigação de mudas e com a CEPLAC para criar o Programa Pau-Brasil (PPB). Durante esse período e, desde então, a IPCI tem trabalhado com funcionários do IBAMA e com governos estaduais para entender e garantir a conformidade com os regulamentos do Código Florestal e outras leis aplicáveis. Seus principais parceiros incluíram a CEPLAC, o Instituto Floresta Viva (IFV), a Associação Plantas do Nordeste (APNE) e várias universidades e instituições científicas (ver a lista completa no Apêndice 2), bem como pequenos empreendimentos de cultivo de cacau.

Após dois anos de cuidadoso planejamento, a IPCI criou seu programa PPB (Programa Pau Brasil) de 5 anos de duração, que levou a cabo projetos com outros parceiros (incluindo a IFV e a APNE). A abrangente abordagem da IPCI em relação à sustentabilidade incluiu pesquisas científicas, a participação de comunidades locais, extensão educacional, plantios e produziu resultados encorajadores (ver uma lista detalhada da ações no Apêndice 3). Em resumo, no total foram plantadas 340.800 mudas (divididas 50/50 entre plantio comercial e plantio para conservação / atividades cívico-culturais) e as despesas financeiras até o momento (US\$ 423.572,00) incluem despesas do projeto no Brasil (US\$ 348.681,00), bem como extensão educacional internacional e arrecadação de fundos (US\$ 74.891,00).

IPCI - Conservação e Foco na Ciência

- Inventários
- Fenologia e coleta
- Estudos de solo e clima
- Trabalhar com comunidades locais e produtores
- Educação ambiental
- Replanteio de mudas

¹ Austrália, Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, China, Dinamarca, França, Alemanha, Islândia, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Suíça, Taiwan, Reino Unido, EUA.

Resumo das Ações

Projetos de Plantio • Total aproximado de 340.800 mudas plantadas

230.800 mudas plantadas comercialmente para futuro uso sustentável
110.000 mudas plantadas em áreas de conservação/cívico-culturais

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira [CEPLAC], 2004 – 2008	Programa Pau-Brasil (PPB)/ 300.000 mudas plantadas: <ul style="list-style-type: none">▪ Uso comercial / 87.000 mudas plantadas para futuro uso sustentável▪ Conservação e Silvicultura / 87.000 mudas plantadas▪ Assentamentos / 8.000 mudas plantadas para futuro uso sustentável [PDF]▪ Projeto TAMAR, 2007 / 11.000 mudas plantadas para conservação▪ Projeto Corredor Ecológico, 2008, Ministério do Meio Ambiente, Estado da Bahia / 7.000 mudas plantadas para conservação▪ 100.000 mudas plantadas em fazendas de cacau para futuro uso sustentável, adotando a conclusão do PPB (com base nas mudas fornecidas pela IPCI e dados científicos)
Associação Plantas do Nordeste [APNE], 2012 – presente	Total de 17.000 mudas plantadas [DOCX]: <ul style="list-style-type: none">▪ 5.000 mudas plantadas para conservação▪ 12.000 mudas plantadas para futuro uso sustentável
Instituto Floresta Viva [IFV], 2013 – presente	Total de 3.800 mudas plantadas para futuro uso sustentável
FUNBRASIL, 2001 via Ana Cristina Roldão	<ul style="list-style-type: none">▪ 20.000 mudas plantadas para futuro uso sustentável▪ A IPCI financiou a perfuração de poços [JPG] para plantio adicional de 80.000 mudas

Embora os projetos de campo da IPCI tenham sido bastante impactados pela pandemia da Covid, o trabalho do projeto da IPCI continuou, principalmente na forma de pesquisa. A IPCI está fortemente empenhada em continuar e expandir seu trabalho para a conservação do pau-brasil.

A IPCI **não** exerce qualquer atividade comercial. Ela é uma organização de conservação interessada no plantio e replantio do pau-brasil na natureza, em áreas cívicas e em fazendas de cacau de pequena escala, onde o cacau fornece sombra para as plantas do pau-brasil e podem algum dia gerar uma fonte de renda para os produtores, em conformidade com as leis e regulamentos em vigor.

Embora a IPCI esteja indiretamente ciente dos esforços de replantio realizados pelos fabricantes de arcos brasileiros, ela tem apenas trabalhado de forma independente e em parceria direta com as instituições e organizações agrícolas, científicas, ambientais e governamentais brasileiras.

A IPCI manteve conversações sobre políticas públicas no Brasil com representantes do IBAMA, CEPLAC e autoridades ambientais estaduais, em um esforço para entender e, em todos os momentos, adequar-se ao arcabouço jurídico brasileiro. Essas discussões se concentraram em diversas áreas, incluindo as alterações do Código Florestal Brasileiro, o desenvolvimento de uma estratégia nacional para o pau-brasil pelo IBAMA, além da criação de um caminho legal para a colheita do pau-brasil cultivado em fazendas de cacau para a geração de renda e eventual uso para a confecção de arcos para músicos profissionais e de alto nível, que lidam com instrumentos de corda.

Compromissos da IPCI

- Trabalhar em parceria com órgãos do governo brasileiro e instituições científicas e instituições voltadas para a conservação.
- Desenvolver uma estratégia conjunta abrangente, além da captação de fundos para futuros esforços de conservação.
- Aproveitar o trabalho realizado pelos parceiros da IPCI (por exemplo, o IFV, a APNE e a UESB) para desenvolver novas iniciativas científicas, agroflorestais e de conservação.
- Ampliar as atividades de educação e extensão para aumentar a conscientização sobre o status ameaçado do pau-brasil e sobre oportunidades para salvar a espécie.
- Promover a conformidade jurídica e as políticas de uso sustentável baseadas na ciência.

A IPCI apoia plenamente os esforços para impedir o tráfico ilegal do pau-brasil, que tanto prejudica a espécie e compromete o ofício da fabricação de arcos. Em 2007, os membros da IPCI se comprometeram a somente comprar madeira de origem legalizada, incentivar o desenvolvimento de inventários de populações de pau-brasil, desenvolver e implementar um plano de conservação e educar o setor sobre a necessidade urgente de conservar o pau-brasil e cumprir as leis vigentes. Eles fizeram isso por reconhecer o fato de que a conservação da espécie é da maior importância para o futuro das florestas brasileiras e da música produzida pelos instrumentos de cordas.

Como a maioria dos membros da IPCI consiste também de fabricantes de arcos, a IPCI está ciente da existência do comércio de arcos, mesmo que a organização não facilite e nem participe desse comércio. A IPCI apoia os esforços do Brasil para assegurar que a exportação da madeira bruta e varetas de arcos seja feita em total conformidade com a legislação vigente. A IPCI também apoia a exigência brasileira de licença de exportação doméstica para produtos oriundos do pau-brasil, bem como os esforços de fiscalização que garantirão a conformidade. A IPCI acredita que medidas adicionais seriam apropriadas para o comércio, incluindo a criação de sistemas de rastreabilidade, marcação ou carimbo e certificação. É também importante que as vendas internacionais usando falsos “documentos do IBAMA”, sejam online ou presenciais, sejam interrompidas. Tais medidas ajudariam os compradores internacionais de arcos a verificar se os produtos que estão comprando são legalizados, sustentáveis e voltados para a proteção do pau-brasil e da música. Essas medidas, juntamente com um programa científico e de replantio aprimorado e multiparticipativo, podem criar um caminho para a conservação da espécie, sem afetar negativamente a música dos instrumentos de cordas em todo o mundo.

A IPCI fez uma parceria e tornou-se membro da Aliança Internacional de Fabricantes de Violinos e Arcos em Favor das Espécies Ameaçadas, conhecida como a [Aliança](#). Os fabricantes de violinos e arcos criaram a Aliança, em 2018, para promover o entendimento e a conscientização para a necessidade de conservação de todas as espécies usadas para a fabricação de violinos e arcos, e para investir em projetos de conservação, como o trabalho da IPCI. Também entendendo que muito mais trabalho ainda é necessário, a IPCI trabalhou em estreita cooperação com a Aliança para preparar uma “Estratégia de Conservação do Pau-Brasil”, que pode ser encontrada no Apêndice 4. A Estratégia estabelece o compromisso da IPCI e do setor em desenvolver e expandir o trabalho da IPCI, de modo que o pau-brasil possa recuperar sua saúde e sustentabilidade.

A conservação do pau-brasil é crucial para o nosso ofício e para a música produzida pelos instrumentos de cordas. Para musicistas profissionais e de alto nível, simplesmente não há substituto para a capacidade de tocar e de criar os tons que só o pau-brasil permite. Como ocorre com os instrumentos, cada arco é único quanto às suas qualidades e é, em si mesmo, uma obra de arte e expressa uma cultura histórica. Não é exagero dizer que o futuro da música produzida por instrumentos de cordas, tal como a conhecemos, depende tanto da conservação da espécie como de uma abordagem equilibrada à regulamentação comercial.

A IPCI e a Aliança estão preparados para fazer contribuições significativas para o planejamento, financiamento e implementação de futuros esforços de pesquisa e reflorestamento no Brasil. O nosso objetivo é realizar parcerias com as autoridades brasileiras, cientistas, ambientalistas e pequenos produtores para coordenar um esforço em larga escala para conservar o pau-brasil e a música para as gerações futuras.

Apêndice 1: Membros do Conselho da IPCI

Grupo	Data de Constituição	Membros do Conselho
IPCI-COMURNAT	2000	Presidente: Arthur Dubroca, Conselho: Peter Beare, Emmanuel Carlier, Jean Marc Panhaleux
IPCI-Alemanha	2001	Presidente: Thomas Gerbeth, Conselho: Helmut Paulus, Klaus W. Uebel, Gerald Knoll, Christian Wonka
IPCI-EUA	2002	Presidente: John Bennett; Conselho: Tania Simoncelli, Morgan Andersen, Tom Dignan, Yung Chin, Dr. Wayt Thomas
IPCI-Canadá	2002	Presidente: Tom Wilder, Conselho: Aurele Parisien, François Malo
Presidência Internacional		Yung Chin

Apêndice 2: Parceiros de Projetos da IPCI, 1999 – 2022

Associação Plantas do Nordeste (APNE)	Fundação Pau Brasil (FUNPAB)	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ministério do Meio Ambiente do Estado da Bahia	Instituto Floresta Viva (IFV)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Instituto Biofábrica de Cacau (Biofábrica)	Instituto para a Salvaguarda das Paisagens Inspiradoras e dos Refúgios (INSPIRA)	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)	Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)	Jardim Botânico de Nova York (NYBG)	

Apêndice 3: Projetos IPCI, 2003 – 2020, por Parceria

Projetos do Programa Pau-Brasil (PPB)						
Ano do Projeto	Documentação	Fotos	Atividade	Mudas	Descrição da Atividade	Status
2003 Plano de 5 anos		Assinatura do PPB			Aceitação oficial do governo pela assinatura do Documento do PPB 31/12/2003	
2005 Início das Atividades			Inventário de Prospecção	85	Identificar o pau-brasil em sua ocorrência natural - 139 locais, 12 locais recomendados para inventário biométrico e fito-sociológico	Concluído
2004 – 2008			Inventário		Inventário biométrico e fito-sociológico	Concluído
2004 – 2008	Tese: PDF	Fazenda de Cacau	Inventário		Inventário e fenologia - inventário de cabruca - Tese de Doutorado	Concluído
2004 – 2008		Inventário	Dinâmica Populacional		Parcelas de 14 diferentes fragmentos - 1767 árvores medidas	Concluído
2004 – 2008	Pesquisa: PDF	Três Variantes	Diversidade / Conservação da Base Populacional		69 amostras coletadas - três variantes morfológicas - Dissertação de Mestrado	Concluído
2004 – 2008			Reprodução e Propagação		Recondicionar o germinador de sementes da CEPLAC	Incompleto
2004 – 2008			Silvicultura e Predação de Sementes		Plantio e cultivo de árvores - pássaros	Incompleto
2004 – 2008			Inventário do pau-brasil		Mapeamento das principais manchas florestais	Concluído
2004 – 2008	Relatório: PDF	Plantio pau-brasil p/ sombrear Cacau	Fomento		Promover plantio comercial 50%	Concluído

2004 – 2008		Plantio Cívico	Fomento		Promover plantio cívico-cultural 20%	Concluído
2004 – 2008		Reserva do Pau-brasil em Porto Seguro	Fomento		Promover plantio - conservação 30%	Concluído
2006			Impacto ambiental		Monografia de Graduação: Impacto Ambiental do "Programa Pau-Brasil", Autora: Tayla Ribeiro Marrocos, Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT), Itabuna, BA	Concluído
2004 – 2008	Lista de Mudas:DOC	Assentamento Paulo Jackson	Bolsa Verde		Todas as mudas plantadas que sobreviveram em 4 anos foram georreferenciadas pelo IBAMA para corte seletivo futuro e venda legalizada	Concluído
2004 – 2008	Relatório: PDF	Plantio em Assentamentos	Bolsa Verde	400	Treinamento para melhorar a sobrevivência das árvores plantadas. Todas as árvores mortas foram substituídas.	Concluído
2004 – 2008	Esboço do Projeto: DOC	Plantio no Assentamento Paulo Jackson	Bolsa Verde	8.000	Mudas plantadas em 3 assentamentos da reforma agrária. Das 7.600 mudas originais distribuídas, 400 foram substituídas e um treinamento adicional foi ministrado.	Concluído
2004 – 2008		Coleta de Sementes	Fenologia e Coleta de Sementes		Sementes colhidas	Concluído
2004 – 2008		Viveiro da Biofabrica	Fenologia e Coleta de Sementes	145.295	Mudas plantadas na Biofabrica	Concluído
2004 – 2008		IPCI - Plantio em Fazendas	Comunicações		Aumentar a conscientização sobre conservação em comunidades urbanas e rurais: 5 exposições, 11 palestras, 2 entrevistas, 9 reuniões, 1 campanha	Concluído
2004 – 2008		Exposição	Brochura sobre Reserva Legal		1 brochura sobre a Reserva Legal: 5.000 exemplares, 1 boletim "A Brasilina": 1.000 exemplares, 1 brochura sobre a ESPAB: 4.000 exemplares	Concluído
2004 – 2008			Mesa Redonda		Estratégia elaborada com apoio da SEMARH para implementação da Resolução CONAMA n° 317 na Bahia	Concluído
2004 – 2008			Conservação e Uso do Pau-Brasil		- Banco de Dados: 48 artigos científicos, 5 mapas disponibilizados - Elaborar lista de espécies endêmicas da flora da Mata Atlântica na Bahia, - Elaborar uma Unidade de Conservação / Proteção para as três variantes morfológicas	Concluído
2004 – 2008			Website		Disponibilizar informações técnicas e administrativas sobre o PPB. O site incluirá informações históricas e educacionais para apoiar a conservação da espécie.	Concluído
2004 – 2008	Custeio de Instrumentos: JPG	Orquestra de Jovens	Grupos Musicais		Orquestra e coro - 22 estudantes de Ibirapitanga. Orquestra e coro - 67 estudantes de Itabuna Todos os instrumentos doados pela IPCI.	Concluído
2008	XLS		Revisão do PPB		Revisão Final da CEPLAC	Concluído
2008	PDF		Revisão do PPB		Revisão Final da FUNPAB	Concluído
2008 – 2016 Após o final do programa	Esboço do Projeto: PDF		Plantio	100.000	10.000 árvores plantadas anualmente de 2008 a 2016 — mudas e pesquisas da IPCI após o término do PPB	Concluído
Após o final do programa			Plantio	11.000	Restaurando as ilhas na foz do Rio Doce - a IPCI patrocinou o plantio de pau-brasil pela CEPLAC após o término do PPB	Concluído
Após o final do programa			Plantio	7.000	Ministério do Meio Ambiente, Governo do Estado da Bahia	Concluído

**Projetos da Associação Plantas do Nordeste
(APNE)**

Ano do Projeto	Documentação	Fotos	Atividade	Mudas	Descrição da Atividade	Status
2011	Portaria: PDF		Estado de Conservação		Estado de conservação das iniciativas de reflorestamento do pau-brasil pela IPCI	Concluído
2012			Viabilidade e Cultivo	468	A IPCI patrocinou o plantio de mudas de pau-brasil	Concluído
2013			Mapeamento		Tamanho do mapeamento e formato dos fragmentos florestais de todos os 3 estados	Concluído
2014			Estudo Piloto		Estudo piloto sobre as condições necessárias para o replantio via projetos de base comunitária	Concluído
2015	Relatório: PDF		Plantio	5.395	A IPCI patrocinou o plantio de 5.395 mudas de pau-brasil - 12 mil mudas obtidas	Concluído
2015	Relatório: DOCX					Concluído
2016	Totais: DOCX		Pesquisa e Plantio	3.579	A IPCI patrocinou o plantio de 3.579 mudas de pau-brasil - Diversidade genética das populações intactas	Concluído
2016			Plantio	1.120	A IPCI patrocinou o plantio de 1.120 mudas de pau-brasil	Concluído
2017			Pesquisa Científica			Concluído
2018			Plantio	5.070	A IPCI patrocinou o plantio de 5.070 mudas de pau-brasil	Concluído
2019			Pesquisa Científica		18.500 mudas obtidas	Concluído
2020	Relatório: PDF		Pesquisa Científica		Relatório da pesquisa	Em curso

Projetos do Instituto Floresta Viva (IFV)

Ano do Projeto	Documentação	Fotos	Atividade	Mudas	Descrição da Atividade	Status
2013			Avaliação		Avaliação das taxas de sobrevivência dos plantios da IPCI	Concluído
2014			Taxas de Crescimento		Avaliação das taxas de crescimento das variantes de pau-brasil	Concluído
2015			Plantio	3.800	A IPCI patrocinou o plantio de 3.800 mudas de pau-brasil - 13.600 mudas obtidas	Concluído
2015			Propriedade da Madeira		Propriedades da madeira do pau-brasil sob diferentes condições climáticas	Concluído
2017			Propriedade da Madeira		Propriedades de madeira de diferentes variedades	Concluído
2019			Pesquisa Científica		12.000 mudas obtidas	Concluído
2020	Relatório: PDF		Pesquisa Científica		Potencial da pesquisa para fazer avançar a conservação do pau-brasil através de variedades de plantio melhor adaptadas a condições climáticas específicas.	Em curso



The International Alliance of Violin and Bow Makers for Endangered Species
[Aliança Internacional de Fabricantes de Violinos e Arcos em Favor das Espécies Ameaçadas]
Estratégia de Conservação do Pau-Brasil

A Mata Atlântica brasileira engloba uma reduzida fração de seu tamanho original por muitos motivos, incluindo a agricultura, a expansão urbana e o desenvolvimento industrial. Em função desse desmatamento, a *paubrasilia echinata* (também conhecida como "pernambuco" ou "pau-brasil") está ameaçada de extinção. A demanda pelo pau-brasil usado na confecção de arcos, embora relativamente insignificante comparada com outras forças motrizes (apenas uma árvore fornece um suprimento vitalício para um fabricante artesanal), também é um fator contribuinte.

No ano 2000, ao tomarem conhecimento das ameaças de extinção do pau-brasil, os fabricantes de arcos criaram a assim chamada Iniciativa Internacional para a Conservação do Pau-Brasil (IPCI – *International Pernambuco Conservation Initiative*). A IPCI tem realizado parcerias com órgãos do governo brasileiro, instituições científicas e ONGs ambientais, no sentido de investir em replantio, ciência e educação musical nos estados associados à Mata Atlântica há mais de 20 anos. Os fabricantes de arcos permanecem profundamente comprometidos com a conservação dessa espécie para as gerações futuras e com a promoção do uso legalizado e sustentável do pau-brasil.

Para cumprir esses objetivos, a Aliança desenvolveu a "Estratégia para o Pau-Brasil", descrita a seguir. Essa Estratégia tem como objetivo ser um documento pujante, que evoluirá em termos de parceria e diálogo com os parceiros da Aliança e com outras partes interessadas.

O desmatamento da Mata Atlântica e a permanente ameaça de extinção do pau-brasil

O desmatamento das populações de pau-brasil deve ser interrompido e substituído por iniciativas conjuntas eficazes que promovam a conservação e o sábio uso do pau-brasil.

Portanto, faz-se necessário:

1. Elevar o nível de conscientização sobre a necessidade de conservar o pau-brasil ampliando a extensão educacional de modo a incluir mais organizações musicais, músicos, estudantes e fabricantes da Europa, América do Norte e Ásia, além de uma parceria com instituições culturais e ecológicas brasileiras.
2. Educar professores e donos de lojas para que eliminem a prática do desperdício ao usarem o pau-brasil para fabricar arcos estudantis de baixa qualidade e, em vez disso, usar outros materiais alternativos disponíveis ou arcos de "segunda mão" restaurados. O pau-brasil é essencial para a criação de arcos de altíssima qualidade, que são usados principalmente por músicos profissionais e estudantes em nível avançado. Para esses instrumentistas, não existe outro substituto adequado que não diminua a técnica de tocar e a qualidade do som. O mercado do pau-brasil pode ser reduzido, desestimulando-se o uso desnecessário desse precioso recurso e tomando-se medidas para garantir que apenas uma madeira totalmente madura e de origem legalizada seja utilizada.

3. Organizar e ajudar a realizar mesas redondas com as partes interessadas ou outros tipos de eventos entre fabricantes de arcos e violinos, músicos, organizações ligadas à conservação e com as agências reguladoras do país para promover entendimento e um inabalável apoio para a conservação do pau-brasil.
4. Realizar parceria com a IPCI para incluir outras espécies, incluindo, em seus plantios, madeiras que têm sido usadas para a produção de arcos estudantis.

Dados robustos

As partes interessadas em apoiar a conservação do pau-brasil baseada na ciência dependem da existência de dados confiáveis e atualizados. São necessários dados em maior quantidade e de melhor qualidade sobre a condição atual da espécie.

Portanto, faz-se necessário:

1. Pensar em como contribuir com a IUCN para atualizar os dados contidos na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (de 1998) sobre o pau-brasil.
2. Continuar apoiando estudos iniciados por especialistas – cientistas e técnicos – no Brasil, incluindo temas como anatomia da madeira, fenologia e silvicultura.

Renovar e ampliar os investimentos em conservação

Os fabricantes de arcos estão cientes da importância crucial e dos complexos desafios para fazer avançar uma agenda de conservação do pau-brasil. Embora sendo pouco numerosos em todo o mundo, os fabricantes de arcos assumiram, com paixão e determinação, a responsabilidade de criar e implementar a IPCI. É urgentemente importante que um maior número de músicos, organizações musicais, todos os fabricantes de arcos e violinos e apoiadores das artes tenham os olhos bem abertos para a importância da música nas suas vidas e unam forças em apoio à conservação do pau-brasil.

Portanto, faz-se necessário:

1. Ampliar o apoio e a cooperação com a IPCI, além de outras partes interessadas, para que se possa investir na ciência e na conservação do pau-brasil.
2. Ampliar a divulgação para doadores que não sejam da área da música, incluindo museus, universidades, grupos conservacionistas e filantropos que apoiam as artes, as ciências, a conservação e criação de meios de subsistência.
3. Elaborar materiais informativos que informem e inspirem os músicos que viajam para todas as partes do mundo, muitas vezes se apresentando para grandes plateias, para que compartilhem a importante história do pau-brasil, a árvore da música, que é a embaixadora do Brasil em nível global, e a necessidade de sua conservação.

Conformidade legal

É extremamente importante que todas as pessoas da área da música – distribuidores, lojas de instrumentos musicais, fabricantes, professores, pais e alunos saibam quais arcos são legalizados e apropriados para compra. Atualmente, é impossível saber o que é legal ou ilegal, pois não há documentação ou diretrizes a serem seguidas.

Portanto, faz-se necessário:

1. Apoiar os esforços do Brasil para impor medidas nacionais de exportação que permitam verificar a legalidade dos produtos acabados a serem exportados.
2. Trabalhar com as autoridades nacionais de gestão e fiscalização da CITES, de modo a organizar iniciativas de conformidade com a CITES, que possam incluir treinamento em nível nacional e/ou webinários para o setor.
3. Atualizar regularmente o site alliance-usa.org, disponibilizando um banco de dados de informações da CITES relativas ao pau-brasil.
4. Unir-se às autoridades responsáveis pela aplicação da lei e a outras partes interessadas, de modo a buscar outras oportunidades de reduzir o tráfico ilegal por meio de, por exemplo, rastreabilidade, etiquetagem (*tagging*) ou carimbos e certificação.

Sobre a Aliança Internacional de Fabricantes de Violinos e Arcos em Favor das Espécies Ameaçadas

[The International Alliance of Violin and Bow Makers for Endangered Species]

A EILA, *l'Entente Internationale des Luthiers et Archetiers* (Sociedade Internacional de Fabricantes de Violinos e Arcos) foi fundada em 1950. A EILA foi uma das principais apoiadoras financeiras da Iniciativa Internacional para a Conservação do Pau-Brasil, desde o seu início. Muitos membros da EILA têm sido e permanecem ativos na liderança dos grupos da IPCI. No ano 2000, a EILA e outras organizações profissionais começaram a colaborar em torno de projetos de conservação. Em 2018, a Aliança Internacional de Fabricantes de Violinos e Arcos em Favor das Espécies Ameaçadas foi criada como um complemento da EILA, sob o guarda-chuva da história, da reputação e da estatura internacional da EILA. A Aliança procura ativamente proteger os recursos naturais utilizados em instrumentos artísticos tradicionais e na fabricação de arcos, cooperando com agências reguladoras nacionais e internacionais e apoiando atividades de conservação e restauração dessas espécies.

A Aliança tem informado aos fabricantes de violinos e arcos, e à comunidade musical em geral, sobre as recentes investigações que estão ocorrendo no Brasil e em todo o mundo. A Aliança está se unindo às autoridades reguladoras e se opõe categoricamente ao corte, transporte ou venda ilegal do pau-brasil ilegalmente extraído ou de arcos feitos de madeira extraída ilegalmente. Essas atividades ilegais são devastadoras para o pau-brasil e para a Mata Atlântica brasileira, o que coloca em risco a continuidade dos projetos de pesquisa e reflorestamento da IPCI, além de ameaçar o próprio futuro das nossas tradições ligadas à música clássica. A Aliança continua a ampliar seu papel de educar e promover ações de conservação responsáveis em todo o mundo. Não é suficiente se limitar às realizações da IPCI. Devemos todos nos juntar a esse apelo do Brasil à ação, para salvar o pau-brasil.